

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
	12 mezes, com estampilha.	25000		Correspondências partic. cada linha	40
	12 mezes, sem estampilha.	15000	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Annuncios cada linha.	20
	Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35000		Repetição	10
	Folha avulso	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

N.º 1:002

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remettida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 28 D'OUTUBRO DE 1879

Algumas considerações sobre a necessidade da educação religiosa.

O homem, creado por Deus á sua imagem e semelhança, foi destinado a viver em sociedade.

A religião, como ninguém pôde duvidar, é o vinculo mais firme e social, e porisso era de necessidade que ella fosse transmittida de geração em geração como as outras instituições.

Pela educação o homem torna-se tudo o que elle pôde ser; isto é, suas faculdades desenvolvem-se, suas luzes augmentam-se, seus habitos formam-se: é por ella que elle deve receber a religião.

Sim, a educação é para a alma o que a cultura é para a terra.

Os homens destinados a viver em sociedade não podem só por si cumprir tal dever, carecem, nos primeiros annos, de soccorro estranho, com o qual mais ao diante se regem, e prestam á geração que os segue o serviço recebido da geração que os precedeu.

Os patriarchas, chefes civis e religiosos de sua familia, eram interessados em fazer reinar n'ella, pela mesma religião, a subordinação e a paz.

O interesse commun devia, pois, fazer encarar a religião como um deposito precioso; de modo que ao passo que as gerações se succediam, este deposito se

tornasse mais respeitavel pela sua antiguidade.

E com effeito, se alguma cousa ha, como diz um excellente escriptor, que se ligue estreitamente aos destinos d'uma nação; que deva excitar a solicitude dos governos, como a dos particulares, e que seja capaz de precaver, ou preparar a ruina das gerações futuras, é a educação dos meninos: eis ahi uma das causas principaes da prosperidade ou decadencia dos Estados.

E assim é que a educação religiosa tem sempre sido olhada pelos maiores philosophos, e pelos mais famosos legisladores como a origem a mais certa e segura do repouso e da felicidade, não sómente das familias, mas mesmo dos Estados e dos imperios.

E a boa educação que põe todos os cidadãos em estado de preencherem dignamente suas diferentes funções.

A mocidade é por sem duvida o viveiro do Estado, visto que é por ella que o Estado se renova e se perpetua.

Ora, sendo isto assim, fica claro que o que ha de bom, ou de defeituoso na educação d'aquelles que um dia hão de occupar altos empregos, influe em todo o corpo do Estado, e torna-se como o espirito e o caracter geral de toda uma nação.

Sabemos que as leis são o fundamento dos imperios, em quanto são feitas para promover a boa ordem, a paz e a tranquillidade dos povos; mas podem ellas, porventura, sem os bons costumes, ser uma forte barreira contra as paixões dos homens? *Quid levis sine moribus vana proficiunt?* (Diz Horat. od. 25. l. 3.º)

Plutarcho, fallando de Lycurgo, faz a este respeito uma reflexão mui sensata, e que merece ser considerada com attenção.

«Diz elle:—este sabio legislador não julgou a proposito pôr por escripto suas leis, persuadido que o que ha de mais forte e efficaz para tornar as cidades felizes, e os povos virtuosos, é o que é impresso nos costumes dos cidadãos, e o

que a practica e o habito lhes teem tornado como familiar e natural.

Porque os principios que a educação tem gravado em seus espiritos, permanecem firmes e inabalaveis como sendo fundados sobre a convicção interior, e sobre a mesma vontade, que é um vinculo sempre mais forte e mais duravel; que o do constrangimento ou violencia; de modo que esta educação torna-se a regra da mocidade, servindo-lhe de legislador».

E eis ahi, ao que parece, a ideia a mais justa que se pôde dar da differença que ha entre as leis e a educação.

A lei, só de per si, é uma senhora austera e imperiosa, que opprime o homem no que elle tem de mais caro—a liberdade—A educação, pelo contrario, é uma senhora affavel e insinuante, inimiga da violencia e do constrangimento, que se encaminha, por meio da persuasão, a tornar a virtude mais facil, fazendo-a mais amavel.

Suas lições começam quasi com o nascimento do menino, crescem e fortificam-se com elle, lançam com o tempo profundas raizes, passam d'alli a pouco da memoria e do espirito em o coração, imprimem-se de dia em dia em seus costumes pela practica e o habito, tornam-se n'elle uma segunda natureza, exercendo em todo o decurso de sua vida as funções d'um legislador sempre presente, que em cada occasião lhe mostra seus deveres, e lh'os faz praticar.

Porisso não é de admirar que os antigos tenham recommendado com tanto cuidado a boa educação religiosa da mocidade, olhando-a como o meio o mais seguro de tornar um imperio estavel e florescente.

E effectivamente, a verdadeira origem de prosperidade publica não está n'uma agricultura aperfeiçoada que augmenta as produções da terra—n'um commercio florescente que augmenta as riquezas—n'uma população sempre crescente—no brilho das sciencias e das artes—nem, finalmente,

n'essas engenhosas combinações politicas que mudam a face do mundo.

Todas essas cousas, é verdade, são mui apreciaveis, e taes que teem excitado a solicitude dos governos, e fixado a attenção dos sabios e dos legisladores em todos os seculos.

Mas se a todos estes bens, e a todas estas exterioridades faltar a verdadeira base, o solido fundamento da sociedade, isto é, se faltarem os bons costumes, os principios religiosos, todas essas prosperidades, todo esse esplendor que fascina nossos olhos, ha-de pouco a pouco decahir até tocar a ultima ruina.

Tal tem sido a sorte de todos os povos que, perdidas as ideias de Deus e da eternidade, se teem entregado a todos os vicios, e devassidões, vendo d'este modo desaparecer aquellas fortunas e riquezas de que tanto se ufanavam.

A. e B.

Lisbon, 22 de outubro de 1879.

(Do nosso correspondente)

A capital (e de certo o resto do paiz tambem) acaba de ser theatro de mais uma scena de ascorosa corrupção moral.

A recente eleição de domingo não foi de certo menos opulenta de palpaveis offensas á liberdade do voto popular, e aos dictames da honra, e da consciencia, esse juiz incorruptivel, que nos condemna, ou absolve em ultima instancia, do que teem sido todas as eleições desde 1834. Ha até quem assevere que na ultima os elementos de corrupção se desenvolveram como nunca.

A celeberrima circular do ministro do reino produziu deveras optimo effeito.

O preço do peixe frito, e do burrié cosido subiu de ponto no dia 19; as bodegas não tinham mãos a medir; os galopins acotovellavam-se; os *galunos* da liberdade do voto, substituíram, com a sabida dextreza, os nomes d'uns pelos de outros; as chufas, as recriminações, os

sultados da parte d'essas populações inertes ou indolentes.

Na exposição dos productos na India em Madrastra, em 1859, os da India portugueza foram assaz numerosos e lograram menção honrifica.

No tocante á industria, á excepção de algumas manufacturas de tecidos, estabelecidas em Diu e em Goa, cordas, calço, licores, e ferro, e em Taleigão e em Ribandar, e uma machina de refinar assucar, é quasi nenhuma.

Em ordem a facilitar o commercio com o centro da India, o governo colonial tem aberto quatro estradas:—a de Usgão no oiteiro de Tinem, um dos Gattes occidentaes, atravessando as provincias de Bicholim e Embarbacem até o districto inglez de Darovar; de Sangnelim a Mas-sordem, atravessando a provincia de Satory, e rematando no mesmo ponto que a precedente; de Paugim a Santa Cruz, Salsete e Canacona até Sadashigor, cidade ingleza na fronteira; de Goa a Cambarjua.

A India portugueza tem sido governada, desde 1505 até hoje, por 94 vice-reis e governadores.

Quilon (Malabar)—Maio, 1878.

C. G. Nazareth.

FOLHETIM

INDIA PORTUGUEZA

PELO

ABBADE DURAND

LENTE DA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE PARIZ

II

Estado da India

(Conclusão)

O palacio dos governadores foi demolido em 1820, não restando agora senão o portal, proximo da antiga porta da muralha da cidade, pela qual Albuquerque entrou victorioso á primeira vez. No alto d'este arco triumphal existe a estatua de Santa Catharina, ao lado das armas de Goa: estas armas compõem-se de um escudo coroadado com as armas reais, com a corôa, o timbre de el-rei D. Manuel e a roda de Santa Catharina por cima.

A Nova Goa está construida sobre os pantanos de Pangim, que foram entupi-

dos e nivelados: está situada na margem esquerda do Mandovi, na confluencia d'este rio com o Zuarim, que formam juntos, a ilha de Goa a 3:800 metros quasi da embocadura do primeiro, a 1:800 quasi a oeste da Velha Goa, e a 362 kilometros de Bombay. Ella foi acabada nos annos de 1827 a 1835, pelas diligencias do ultimo vice rei D. Manuel de Portugal e Castro: seu clima é mais sadio do que o da Velha Goa.

Nova Goa é a residencia actual das autoridades civis e religiosas e a séde de todas as repartições publicas. Seu commercio é quasi nenhum; porém, para o desenvolver, os governadores teem mandado construir tres grandes estradas que, atravessando os districtos portuguezes, vão entroncar-se com as estradas das provincias indo-inglezas, onde se cultiva o algodão em grande escala. D'esta sorte d'ellas aproveitam os inglezes para fazer de Goa um dos principaes portos de embarque d'este genero do seu grandioso imperio.

Sua população avalia-se em 11:000 almas.

Commercio: O commercio da India portugueza está de todo decaido. Outrora Diu e Damão exportavam tecidos para a costa oriental da Africa; mas hoje vieram a tomar lugar os estofos americanos. Quanto a Goa, ella não exporta senão fructas e uma exigua quantidade de are-

ca, sal, salitre, pimenta redonda, canella, especiarias e gomas variadas. Goa, a rainha do Oceano indico, não passa de ser um porto inglez.

Compreende-se facilmente que o commercio d'este pequeno torrão, engravado nas possessões inglezas, tenha caído nas mãos da Inglaterra.

Por outro lado, a India portugueza não produz nada, porque carece de todos os objectos de necessidade e utilidade; recebe-os do estrangeiro, especialmente da Inglaterra e dos portos anglo-indianos. A importação da metropole não figura no seu commercio senão muito pouco.

A navegação entre Lisboa e a India fazia-se primitivamente pelas armadas annuaes; estas foram substituidas por vasos chamados naos de viagem; ao presente alguns barcos de pequena tonelagem são mais que bastantes para o commercio nacional.

Comtudo havia ainda ha pouco tres companhias commerciaes na India: a de Goa, fundada em 1847 e auctorizada em 1851; a de Diu, creada em 1859; e a de Damão organizada em 1858. Estas companhias não apresentam estado prospero.

Paralisada pelo commercio inglez, a India portugueza voltou a sua actividade para a agricultura. Depois de penosos esforços e medidas repressivas adoptadas em 1771, o governo alcançou alguns re-

apódos, as injurias d'alto calibre confundiam-se com as zumbaias, com as blandicias, com as promessas e offertas dos corretores d'aquellas praças de indecentes veniagas, d'aquellas almoedas devassissimas, em que se procurava, a todo o transe, e infelizmente se conseguia, illudir a credulidade de uns, assaltar a consciencia d'outros, perverter o coração d'estes, conspurcar o bom nome d'aquelles, envidar, enfim, todos os esforços possiveis, no intuito de que a urna desse a victoria ao candidato protegido.

Isto, meu amigo, não é systema parlamentar, é o sophisma, é a burla, é a mentira do systema, que a revolução nos impoz, secundada pela força de tres nações formidaveis.

Mas, depois dirão que a camara dos deputados exprime a vontade do paiz, que é filha legitima do voto nacional.

Deixal-os dizer, que a consciencia do paiz os desmentirá, a elles, que estão tão convencidos de que a nova camara é antes uma affronta á liberdade do voto nacional, um escarço ascoroso cuspid na face do paiz, do que a expressão da vontade do povo.

Elle, porém, tem grandes culpas no cartorio.

Se quizerá reagir contra a seducção dos devassos bufarinheiros, que ahi lhe estão a vender gato por lebre, quem o venceria? Mas, a corrupção é enorme, e o numero dos parvos incalculavel. Porisso os *espartos* alquilés da consciencia alheia, tripudiam, e se riem d'este povo soberano, a quem a liberdade vae fustigando cada vez mais com o azorrague do imposto excessivo, a quem vae ensinando, com os exemplos, que a sociedade sem Deus, sem bons costumes, sem auctoridades intransigentes com os apostados inimigos de todo principio são, de toda ideia do justo, e do honesto, é a melhor, a mais prospera de todas as sociedades possiveis.

Meu caro amigo, todos os dias me convenço mais de que é indispensavel uma mudança radical para que o paiz possa viver independente.

Um povo á mercê de meia duzia de corrilhos egoistas, sem chefe supremo, que saiba, que possa, e queira governar para a nação, e pela nação, sem lições de moralidade, e de religiosidade partidas das altas regiões; sem verdade nos que o dirigem; sem espirito de economia nos que lhes administram a fortuna; sem inercia, e incorruptibilidade nos tribunaes, e nos magistrados; sem pastores, que o guiem convenientemente; sem nada, ou quasi nada, do que é mister a qualquer nação para que viva, se robusteça, e prospere moral e materialmente, e com tudo, que a enerva, que a enféza, que a atrophia, que a marasma, que a avilta, que a infama, caminha para a dissolução necessariamente.

Pois o povo portuguez, meu excellente redactor, está no plano inclinado, por onde vae escorregando até se despenhar no abismo da sua aniquilação.

Não me chameis, por Deus, pessimista! Os factos ahi nos estão gritando a todos que não exaggero.

Ainda, porém, a salvação é possivel. Despertem, e unam-se todos os homens de boa vontade, e portuguezes d'alma, vida, e coração; abram a historia, inspirem-se nos grandes exemplos de patriotismo, que ella nos offerece aqui e alli; convençam-se de que não ha difficuldades insuperaveis para um povo, que se resolve a lutar, que luta, no intuito de evitar, que o seu nome se oblitere do mappa das nações livres, e independentes; queiram, querer é poder, e o sol da verdadeira liberdade brilhará de novo nos horisontes da patria, ha longos annos oprimida pelo ominoso despotismo das facções.

Talvez me acoimem de utopista, talvez; mas sei-o-hei para os que acham mais commodo espreguiçar-se no leito da ociosidade, ou apenas prestam cultos ao idolo Eu.

As noticias são boas com respeito ás negociações entre o Vaticano e a Alemanha. Tudo indica que em breves dias se firmará o accordo, com vantagem dos interesses catholicos, e quem sabe se também politicos...

José Paulino foi ao «Diario de Noticias» contar os seus altos serviços ao liberalismo, em resposta a umas certas arguições, que elle julgou que empanavam o brilho dos seus feitos a favor da dynastia liberal, e da mentida liberdade, que desembarcou na praia dos *Ladrões*. Mas, o melhor é dizer o illustre general, que

não falla das suas façanhas posteriores á convenção de Evora-Monte, porque as contendas foram só entre *liberaes*. Enquanto se tractava de guerrear a legitimidade a cousa era outra; porisso José Paulino faz do sambenito gala; não é assim em relação ás luctas de revolucionarios com revolucionarios. Tem vergonha d'ellas, porque é injustificavel a matança dos que na vespera eram amigos, e carrascos dos migueleiros; ao passo que é uma gloria ter desembanhado a espada uma, e muitas vezes, para não dar quartel aos legitimistas, porque esses não eram portuguezes!

Felizmente D. Sancho de Vilhena está livre de perigo, graças a Deus.

Falleceu sabbado a duquesa de Loulé. Deploro profundamente o referido tris-tissimo acontecimento.

A finada era uma senhora altamente estimavel. Tão boa esposa, como exemplar mãe. Foi deveras uma grande perda. Era filha do conde de Belmonte, um dos muitos fidalgos fieis ao Rei, e á patria.

Está finalmente salva a patria, pois temos outra vez deputado o Barros e Cunha, avilista, protegido do governo granjola, e dizem-me que de uma parte dos legitimistas do circulo 93, que de certo terão ganho muito com a escolha.

Já haves de saber que na egeja de Santa Engracia, d'esta capital, houve, no domingo, escandalosos e sacrilegos desajustados. O Alves foi convidado com empurrões e sócos, a força armada invadiu o templo, a grita, e os insultos mais grosseiros subiram de ponto, parecia, enfim, que se estava n'uma praça de peixe, e não na casa do Senhor. Mas viva a liberdade, e os que ainda se enthusiasmam com eleições.

Corre que vae ser dissolvida a camara municipal.

Decididamente o tempo é dos Marianos, dos Sabugosas, dos Ennes, dos Garcias, e de todos que mais ou menos directa, ou indirectamente, secundam a causa dos padres liberangas, a causa da Granja, de quem os parvos esperam vantagens publicas, tantas quantas o paiz tem colhido da liberdade liberal.

A vossa cidade parece estar também affectada um tanto da mesma molestia. Faz pena, devéras, aos que a conhecem, e a vêem agora!

Não se queixem depois. Quem não está completamente desilludido, depois de cerca de cincoenta annos de amarga experiencia, não tem cura.

Todavia, cá por Lisboa, a despeito de não ser a Braga *fiel*, a descrença dos animos com relação á mentida liberdade do Mindello, é manifesta.

E se assim não fôra, como se explicaria a falta de uma incalculavel multidão de gente recenseada nas diversas egrejas, onde se deu a farça eleitoral?

Nas diferentes urnas entraram onze mil e tantas listas. Ora, Lisboa não tem menos de trinta e cinco mil votantes. Logo, não foram votar, pelo menos, vinte e quatro mil. E porque? Porque o systema está desacreditado, porque Lisboa, na sua immensa maioria, não espera nada util dos governos *liberaes*; porque sabe que as promessas tem sido só de campanario; que não ha boa fé nos corrilhos; que o fim de todos elles é empolgar a vara do poder para comerem á custa da barba longa, e desvirtuar cada vez mais o pobre povo.

Lisboa acaba de dar ás provincias uma lição eloquente.

Foi, é verdade, muita gente á urna; mas muito pouca em relação ao numero dos recenseados.

A abstenção, no caso sujeito, é, de certo, um bom meio de mostrar aos inimigos do paiz a descrença que lavra do systema parlamentar, e tudo que tem com elle parentesco.

E ella manifestou-se, ainda no dia 19, na capital do reino.

Esta vae já longa, e porisso vos diz adeus até á semana proxima

O vosso correspondente

A.

GAZETILHA

Regresso e festejos.—Regressou de sua casa a esta cidade o sr. dr. Luiz José Dias, ultimamente eleito deputado pelo circulo de Monsão e Melgaço.

Na noite do dia da sua chegada foi cumprimentado pelos alumnos de theologia, que se fizeram acompanhar de ma-

gnifica serenata, que tocou em casa do illustre deputado e percorreu algumas ruas da cidade.

Em breves, mas eloquente palavras, agradeceu o novel deputado á mocidade estudiosa, que tão espontaneamente o obsequiava com tão sincera manifestação; disse, que era amante da classe academica, porque já pertencera a ella e d'esse tempo se recordava com saudade; que muitos vinculos o ligavam aos moços, que o cumprimentavam, sendo um dos mais poderosos o da sciencia, que mestre e discipulos cultivam; e que na sua pessoa tinham um incentivo para o trabalho scientifico, porque fôra pelos seus labores no campo da sciencia, que saíra da classe do povo para ser um dos seus representantes.

Sabbado, á noite, voltaram a casa do talentoso deputado os mesmos alumnos, acompanhados d'uma banda de musica e de muitos populares.

Por essa occasião levantaram-se alguns brindes. O sr. dr. Albuquerque, levantando um brinde disse:—Que brindava á eleição do seu collega dr. Luiz José Dias, porque significava ella tres ideias muito sympathicas: a *emancipação* dos eleitores d'um importante circulo, que já podiam escolher livremente um dos seus contemporaneos, para advogar seus interesses no seio da representação nacional; a *glorificação* do talento e do trabalho, pois era elevado a um cargo importante e honroso um filho do povo, que soube tornar-se digno do mandato popular pela sua robusta intelligencia e aturado estudo; e a *consideração*, que o povo do circulo de Monsão e Melgaço tributava a um professor do Seminario de Braga, de que também era humilissimo professor.

Pouco depois, o sr. Joaquim José de Magalhães, intelligente alumno do 2.º anno proferiu o seguinte discurso, que foi muito applaudido:

Assim como da flor em chrysalida colôre suas assetinadas petalas o doce rocio da aurora, assim hoje nossos corações exultam de prazer ao ver elevado a uma das mais elevadas e nobres posições da sociedade aquelle, que em nossos espiritos vasa o Cyatho, que encerra o sacro leite de Minerva!...

Sim!... nós discipulos do exm.º sr. dr. Luiz José Dias a quem o primeiro circulo do reino houve por bem eleger defensor de seus direitos e regalias, sentimos por esta causa do coração em jorros entornar-se um jubilo, uma alegria tão ridente e ineffavel que outra igual não poderiam accordar em nossas almas as divinas composições dos dedicados genios de Heyrber, Bellini, Haysin e Mendelssohn!...

Mas... quantas endechas, quão delirantes cantares desejaríamos endereçar ao joven defensor e pae da patria, ante cujas sacratissimas aras em breve levantará sua voz em pró do berço cuja inebriante brisa lhe beijou o rosto na alvorada da vida!... em favor d'um povo, cujas vozes libradas nas azas do zephyro, na festival harmonia com que saulavam sua entrada no jardim da existencia, deixavam transluzir já o pronuncio d'algum dia ir elle expor por esse mesmo povo, nas frago rosas luctas da nação, seu peito como baluarte, e como fogo os raios da sua intelligencia!

Eu, porém, não possuindo a linguagem d'ouro necessaria para nitidamente manifestar todo o delirio da alegria que referve no peito de meus condiscipulos, chamo-os a elles para que suas vozes, á minha unidas, possam mais precisamente fazer ouvir o que a mim se antolha demaziado difficil! E assim estreitamente unidos em arrebatado brinde patenteemos nosso refulgente e vivido almejar pela longevidade do futuro diaphano e franjado de esperanças que desde hoje começa a sorrir ao nosso illustre professor! Eia, pois, viva o exm.º sr. dr. Luiz José Dias, nosso preclarissimo professor! Viva!

Obra importantissima.—Começou a publicar-se em Viseu a traducção portugueza, que ha tempos annunciámos, da importantissima obra de Pedro Scavini, *Theologia moral universal segundo o pensamento de S. Affonso M. de Ligorio, Bispo e Doutor*.

E' vertida da duodecima edição pelo erudito P. José d'Almeida e Silva, e pelo traductor accrescentada com algumas disposições da nossa legislação.

Esta traducção é de grande vantagem e importantissima para os ecclesiasticos e para

os individuos que se destinam ao sacerdocio.

A correspondencia deve ser dirigida aos editores Almeida & Salvador—Viseu.

Eleições.—No proximo domingo teem logar as eleições d'um procurador á junta geral e substituto, e tres vereadores e tres substitutos da camara municipal.

Deputado por Braga.—O sr. dr. Penha Fortuna, deputado eleito por este circulo, publicou no «Diario do Minho» um agradecimento aos eleitores, do qual transcrevemos o seguinte paragraho:

«Nascido no meio de vós, filho d'esta formosa terra, a quem amo, tenho a inabalavel resolução de empregar todos os meus esforços, toda a minha dedicação e toda a minha boa vontade, para tudo quanto disser respeito aos seus legitimos interesses, ao seu progresso, ao seu engrandecimento, á sua prosperidade».

Estabelecimento das aguas de Gerez.—Consta a um correspondente de esta cidade que o habilissimo operador Alves Passos tomára, por contracto com a respectiva camara, por 60 annos, os estabelecimentos das aguas do Gerez, e que vae alli proceder a indispensaveis melhoramentos, sem que contudo possa elevar os preços actuaes aos pobres. A ser certo, podemos affiançar, que o sr. Alves Passos é competentissimo para dar áquelle local a feição que merece e os melhoramentos que o hão-de tornar muitissimo concorrido, facilitando ao mesmo tempo aos frequentadores commodidades que actualmente se não encontram alli.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo 142.º do *Portugal antigo e moderno*, comprehendendo as folhas 32 e 33 do volume VIII.

Continúa n'este fasciculo e não conclue ainda uma extensissima, quanto curiosa descripção de *Santarem*, na qual se encontram muitos e valiosos subsidios para a historia contemporanea.

Esta obra monumental é uma gloria para o seu indefesso auctor, o nosso collaborador e correligionario sr. Pinho Leal, e não menos para o paiz.

As eleições liberaes.—D'uma carta que nos endereçam de Villa Pouca d'Aguiar copiamos os seguintes paragrafos:

... Tomo o atrevimento de me dirigir a v.ª para levar ao seu conhecimento, a fim de ser transmittido ao publico por meio do seu estimavel jornal, um expediente efficacissimo para levar á urna das eleições um bom numero de eleitores, que sem constrangimento se conformam com os galopins assalariadores d'estes escandalosos ajuntamentos. Foi elle descoberto e posto em pratica com bom resultado n'uma assembleia d'este concelho de Villa Pouca d'Aguiar por um... (não quero pôr o nome do inventor, nem declarar seu estado). Arranjou por esta maneira: Concluida a missa—que se celebrou para o povo cumprir o preceito—antes que o ajuntamento se dispersasse, fez collocar á sua frente um burro, que sobre o dorso tinha seguros, de um lado um sacco de pães trigos, e do outro um odre de vinho; e, como se disse sem: o burro é a nossa guia, o odre a nossa bandeira, lá se lhe associaram uns tantos, que seguiram para o logar da assembleia eleitoral, e ahi com a melhor vontade lançaram na urna infernal uma tira de papel, sem se importarem com o que n'elle estava escripto, porque todos os seus cuidados se empregavam em não perderem de vista o burro seu guia, e o odre sua bandeira. Em seguida agglomeraram-se em roda do burro, e depois de devorados os pães e escorropichado o odre, seguiu-se o discurso de um bobo, que no adro do templo parodiou com alarvadas o misterio da predica sagrada. Terminado este acto politico-bachanal retiraram-se alegres a suas moradas, deixando sancionado com o seu voto o mandato de um representante da nação, que não conhecem, nem ainda sabem o seu nome.

Por outras partes, como já devem saber, houve mortes, descatos e sacrilegios; n'esta assembleia a que me refiro, não se deram estas desgraças e escandalos; houve apenas o arremedo sacrilego do ministerio Apostolico, com que se divertiram, que o influente e inventor d'este expediente honrou com sua assistencia, e maneiras prasenteiras e joviaes.

Não lhes parece, snrs. redactores, que tendo-se ampliado consideravelmente o recenseamento dos eleitores por uma reforma da lei eleitoral, e sendo a liberdade do voto uma promessa que nunca se cumpriu, nem se cumprirá, será o expedien-

te mencionado mais conveniente e eficaz para adquirir votos de um grande numero de eleitores, do que as importunações, promessas e ameaças das auctoridades, e de seus galopins? E que grandes coisas não temos a esperar de uma camara, cuja eleição vae effectuada com sacrilegios, e desacatos, e sancionada com o sangue dos cidadãos!

Folhetim. — O interessante folhetim que hoje terminamos, é transcripto do «Diario de Noticias».

Jornal de Viagens. — Acabamos de receber o n.º 22 d'este formosissimo semanario, magistralmente dirigido pelo sr. Emydio d'Oliveira.

Este n.º contém:

Texto: — Costumes e religiões dos Povos Barbaros: O Bambula. — Aventuras de Terra e Mar: O Vulcão nos Gelo. — Viagens ás Cidades dos Mortos: Pompeia. — A vida Selvagem: Devorado pelos Crocodilos. — As Grandes Caças: A caça dos Elefantes. — Pelas regiões longinhas: A população da Africa. — Historia dos Piratas, Corsarios e Negreiros. — Sociedades Piratas: Congresso Internacional de Geographia Commercial em Bruxellas.

Chronica: — A moda entre os kanacas. — Caminhos de ferro: Caminho de ferro transalpino. — A India Inglesa. — Um rio Chinês. — Festas populares do Radjeputanah. — Pontes em França. — Asia Central. — Oceania.

Illustrações: — Costumes e Regiões dos Povos Barbaros: O Bambula. — A Vida Selvagem: Devorado pelos Crocodilos. — Historia dos Piratas: O Padre Lavacher preso á bocca d'uma peça.

O Mensageiro do Coração de Jesus. — Recebemos o caderno 7.º do tomo 6.º, correspondente ao mez de outubro. do *Mensageiro do Coração de Jesus*. — Boletim mensal do Apostolado da Oração.

E' este o summario do presente n.º — Boletim dos interesses do Sagrado Coração de Jesus — Festa do Sagrado Coração de Jesus em Argella — Fructos maravilhosos d'um rito no Palay-le-Monial — Relatorio do Apostolado da Oração em Portugal — Intenção geral do mez de outubro.

Atravez da provincia. — A população do districto de Vianna, em 31 de dezembro de 1878, era de 212:636 habitantes, sendo 98:361 do sexo masculino, e 114:275 do feminino. — O numero dos nascimentos no referido anno foi de 5:355, e o dos obitos de 4:485. — O districto tinha 37:148 fogos.

— A população do concelho de Viana, era de 43:656 habitantes, sendo 20:026 do sexo masculino, e 23:630 do feminino. — O numero dos nascimentos foi de 1:124, e o dos obitos de 954. — O concelho tinha 9:322 fogos.

— O numero de habitantes das duas freguezias d'aquella cidade era de 8:638, sendo 3:531 de Monserrate, e 5:107 de Santa Maria Maior, e d'estes 2:150 do sexo masculino, e 2:957 do feminino e d'aquelles 1:706 do masculino, e 1:825 do feminino. — O numero de nascimentos em Monserrate foi de 124, e o dos obitos de 94: em Santa Maria Maior foi de 170 o numero de nascimentos, e de 166 o dos obitos. — Monserrate tinha 839 fogos, e Santa Maria Maior 1:280: — total 2:139.

— Dizem de Ponte do Lima:

Apresentam os campos, nas terras fundas, um aspecto muito agradável. — O tempo, como ultimamente tem estado, até o dia 20, e está hoje, — enxuto e quente, — tem desenvolvido os pés de milho, tornando-os fortes e vigorosos, vendose nas espigas fartos grãos que representam abundancia de farinha. — Se o tempo continuar a correr assim, por mais tres semanas a um mez, teremos pão quasi em dobro do anno passado. — Concorre tambem para tal abundancia o não terem padecido os milheiros, no presente anno, a molestia, a que os nossos lavradores chamam *arejo*, que consiste na *queima* apparecida de um dia para outro, nas folhas dos milheiros, que, sendo como os pulmões das plantas, lhes communicam irremediavel phytica, denunciada pela quasi rapida secca. — Os proprietarios e lavradores estão n'esta parte, pelo emquanto, muito animados. — Deus queira que os factos venham a corresponder ás esperanças.

— Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal da cidade de Guimarães são os seguintes: — (Duplo decalitre) — trigo, 780 — centeio, 700 — milho alho, 720 — milho branco, 600 — milho amarello, 550 — painço, 500 — feijão vermelho, 800 — feijão

branco, 750 — feijão amarello, 600 — feijão rajado, 540 — feijão fradinho, 540 — batatas, 400 — azeite (litro), 280 — vinho (litro), 80.

— Na segunda-feira passada, 20 do corrente, os empregados da alfandega, em serviço do real d'agua, em Ponte do Lima, Thomaz José de Faria e Pedro Vieira, fizeram uma importante apprehensão de fazendas de origem hespanhola que eram conduzidas para Braga, n'um dos carros da carreira. — Nas saídas d'aquella villa, para esta cidade, os fiscaes dirigiram-se para o carro, que o conductor fez parar, e vigiando o encontraram dentro o seguinte: 13 duzias de camisolas d'algodão, 19 cachenez, 24 pares de meletes de tear, 1 chaile, 1 retalho de baeta escarlate, e outro retalho de duraque, além de uma porção de pimentão.

— Dizem de Vianna que na quarta-feira o comboio das 10 horas matou uma pobre mulher na freguezia de Darque, que imprudentemente caminhava sobre a linha. — O machoista apitou, quiz deter a marcha do comboio, mas nada pôde conseguir porque a mulher era surda e não fugiu por isso do enorme perigo, succumbindo instantaneamente ao choque que levou e que a sacudiu a grande distancia.

Conde Alberto de Mun. — O eloquente orador catholico francez, conde Alberto de Mun, anda actualmente percorrendo algumas cidades da França, pronunciando conferencias em defeza da liberdade dos paes de familia na educação de seus filhos.

Fez ha poucos dias uma em Moulins, a que assistiram 1:600 pessoas; muitas mais havia para ouvir fallar o grande orador, mas não couberam no local. Terminou por dizer:

«Os catholicos devem resistir energicamente, no terreno da lei, a um projecto que nos rouba a liberdade, e que ataca a religião nos seus mais caros interesses».

Foi coberto de entusiasticos e calorosos applausos, com que saudaram o orador. Em seguida o presidente M. de Paus levantou se, e propoz á assembleia que se renovasse energicamente o protesto que haviam enviado no mez de maio ultimo contra o projecto de lei submettido ao Senado, e que é um grave e iniquo attentado contra a liberdade de ensino e contra os direitos do pae de familia.

A proposta foi votada por unanimidade: quasi todos os assistentes eram paes de familia.

No dia 12 do corrente, o illustre caudilho da liberdade e da causa catholica, foi a Lyon fazer outra conferencia: a reunião foi presidida por Lucian Brun, senador realista. — E.

Morrer a brincar. — Tem graça um facto que, com este titulo, narra o «Diario de Noticias»:

«Occorreu ultimamente em Chaves um caso originalissimo e que não deixa de ser engraçado. Entrou um individuo no hospital da Misericordia d'aquella villa para curar-se d'uma doença qualquer. Na véspera do dia em que falleceu, mandou chamar um tabellião a fim de fazer testamento, e entre outras disposições, disse que legava ao referido estabelecimento um predio que tinha em Val Passos, fornecendo as indicações attinentes no mesmo predio. Vae depois, quando foram tomar posse da casa em questão, descobriram que era... a cadeia!»

Emigração. — Em 1878 entraram no Brazil 49:500 emigrados dos quaes eram hespanhoes 6:224.

Morreram no mesmo anno cerca de 11:000, mais da quinta parte, e só acharam trabalho 3:240, nem a decima terceira parte.

D'estes só houve 113 que não eram portuguezes.

Que eloquente estatística para a emigração!

Mais ainda:

Em fins d'este mez espera-se em Santa Cruz de Tenerife um vapor, que se destina a levar para o Brazil emigrantes. Vão contractados por tempo fixo.

Trata se simplesmente d'uma escravatura mais ou menos longa.

Ainda as inundações na Hespanha. — Murcia, 20 — Dois episodios, cuja descripção extractamos d'uma correspondencia de Murcia, publicada no «Liberal».

N'uma vivenda, que demora a uns 50 metros da minhã, morava uma pobre familia composta de marido, mulher, uma filha, um neto de oito annos e outro de tres mezes. Ao ser derribada a casa o pae vingou salvar-se n'uma amoreira, o neto de oito annos, levado pela corrente, pôde hilar-se a uma figueira e a mãe, com a

filha e neta enlaçadas em torno a si, foi arrebatada a longa distancia, para o meio d'um cannavial.

N'esta situação terrivel, sobreveio um vigamento, e, com um forte embate no braço da avó, arrancou lhe a netinha, que se sumiu na voragem.

A mãe e a avó salvaram-se n'um poste d'uma nora. A creança ninguem mais a viu, e a mãe resultou do sinistro uma pneumonia mortal.

— Outro caso não menos pathetico, bem que menos desastroso, occorreu uns vinte e cinco metros mais longe. Viviam n'uma casa uma familia que se compunha de marido, mulher e dois filhos, um de 19 annos e outro mais novo. Ao ser destruido o predio, todos foram dispersos. O pae conseguiu segurar-se ao tronco de uma figueira; n'isto á luz de um relampago, vê fluctuar ao pé de si uma creança; agarra-a pelos cabelos e olha-a desvaído: era seu filho menor. O maior levava-o a agua, convulsamente abraçado á mãe. A pequena distancia recebeu o choque d'uma trave, que o deixou sem sentidos; quando os recobrou, a mãe havia desaparecido.

O infeliz transportado pela corrente para a via ferrea, trepou a um telhado e alli, exposto ás furias do temporal, esperou que fosse dia. A mãe, que elle julgava perdida, encontraram na de manhã n'um cannavial, viva ainda, apesar do que soffrera, entre as aguas, toda a noite, mas exausta de forças e desmaiada.

— No dia 27 percorreu as ruas de Madrid, executando varias peças de musica, uma *estudantina* que solicitava soccorros para as provincias inundadas. Encontrando um general russo, que estava n'aquella capital havia dois ou tres dias, dirigiu-se a elle no mesmo intuito.

O nobre militar entregou aos peticionarios quanto dinheiro levava consigo, e não quiz acceitar a bolsa d'ouro em que o tinha.

A *estudantina* recolheu ao todo, n'aquelle dia, 2:800\$000 reis.

A subscrição aberta em Paris ascendi na mesma data a 12:000\$000.

O barão de Rothschild contribuiu com 2:000\$000.

A rainha Isabel concorreu com reis 1:000\$000.

O Papa tambem subscreveu com uma quantia avultadissima.

Foram já enviadas de Madrid para Murcia 150:000 arrobas de farinha.

Muitas familias de varios pontos da Hespanha adoptaram como filhos as creanças que, pela morte dos seus, ficaram ao desamparo.

Foi concedida moratoria aos contribuintes das povoações inundadas, para o pagamento das respectivas quotas; aguarda-se todavia que o governo outorgue outros perdões mais consideraveis.

— Uma coincidência notavel:

A 14 d'outubro de 1851 (dia de S. Calixto, Papa e martyr), houve uma inundação terrivel do rio Segura, da qual se conservam tristissimas recordações em Murcia e Orihuela. Em igual dia de 1879 sobreveio uma catastrophe ainda maior para aquellos dois povos.

— Em Murcia teem-se enterrado até hoje uns 600 cadaveres. Calculam-se em perto de 1:500 as pessoas que succumbiram.

A's almas caritativas. — Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' cavidade publica. — Muito commendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos srs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 1.º officio, Freitas, se faz publico que no dia 9 do proximo futuro mez de novembro por dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação da raiz e rendimentos da bouça de Santa Martha, avaliada na quantia de 48\$000 rs. A raiz e rendimentos presentes e futuros da bouça do Feijó, freguezia de Nogueiró, avaliada na quantia de 164\$900 rs. A raiz e rendimentos presentes e futuros da quinta denominada da Gandra, na freguezia de S. Lazaro, avaliada na quantia de 6:391\$560 reis. O foro annual pago ás freiras do convento dos Remedios de 644\$760 de pão meado a 32.4 cada litro, 20\$890 reis, que por vinte annos é o seu valor a quantia de 417\$800 rs. Fica liquido 5:976\$760 reis abatendo o laudemio da quarentena na importancia de 149\$419 rs. Fica o predio no liquido valor de 5 827\$341 rs. A raiz e rendimentos presentes e futuros da casa e eido, situada no logar da Fonte Secca, freguezia de Fraião, avaliada na total quantia de 836\$740 rs. Fructos presentes, relativos á quinta da Gandra: 9672 l. de pão a 30 reis cada litro, reis 290\$160; 1185 l. de vinho a cincoenta reis cada litro 59\$250 reis; 645 l. de feijão a 35 reis cada litro 23\$575 reis; de fructa 1\$000 reis: somma 372\$985 reis: somma total 7:285\$066, penhorados ao executado Carlos Augusto José Correa da Cunha, da rua da Ponte, d'esta cidade, nos auctos de execução de sentença d'acção commercial, por letra, que lhe promove Antonio José Antunes Reis, d'esta mesma, pela quantia de 200\$000 rs.

Braga 18 de outubro de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2675) Adriano Carneiro de Sampaio.

ACÇÕES

Por acções dos Bancos de VILLA REAL, MINHO ou DOURO trocam-se duas moradas de casas de dois andares, sitas no largo da Ponte, n.ºs 9 e 10. Trata-se na rua de S. Marcos, com Antonio Silverio de Paiva. (2676)

AVISO

Antonio Vieira d'Araujo, recebedor da comarca de Braga

Faz publico que o cofre da recebedoria a seu cargo, se achará aberto por espaço de 30 dias consecutivos desde 2 de novembro até 1 de dezembro, para a cobrança voluntaria das contribuições seguintes do anno de 1869:

Predial ordinaria.

especial.

Industrial.

Renda de casas e sumptuaria.

Decima de juros.

Findo aquelle praso, se não tiverem pago as suas collectas pagarão mais 3 por cento, ou a quota minima de 40 reis de multa calculada sobre a importancia das contribuições; isto desde 2 a 31 do mez de dezembro, e findo este praso ficam os contribuintes remissos sujeitos ao pagamento dos juros da mora na razão de 6 por cento ao anno e ás despesas do relaxe até integral embolso da Fazenda Nacional. (2677)

